TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 23 NOVEMBRO DE 2012 ANO XIV - Nº 2.403 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500 redacao@tribunafeirense.com.br

Em Feira se mata mais que em São Paulo

Autoridades, organizações sociais e população assistem passivas ao permanente aumento da violência na cidade, que ainda em novembro já tem mais mortos do que em 2011 inteiro e faz com que sejamos muitos mais violentos que São Paulo, proporcionalmente. Uma explicação pode ser o que aponta o economista André Pomponete em seu artigo semanal: "Quem morre são homens negros e pardos da periferia, jovens, desempregados e com baixa escolaridade e, em algumas situações, supostamente vinculados à criminalidade. Talvez isso explique a indiferença das autoridades – brancas, ricas e residentes em áreas nobres".

4

Obesidade infantil dobra

9

Alunos não querem nada, segundo a Direc

O estado faz um trabalho muito bom, mas "se o aluno não quer, não existe professor bom, não existe escola boa", segundo a diretora da Direc, Nívea Maria Silva.

5

Falta se aproximar do fiel, diz Dom Itamar

Embora diga que não se importa com o crescimento das igrejas evangélicas, o arcebispo metropolitano dos católicos, Dom Itamar Vian, diz que os padres devem "acolher melhor" e se aproximar dos fieis.

O arcebispo, que aparece aqui em missa na praça Padre Ovídio, quer que os sacerdotes que lidera visitem os fieis e se aproximem nas horas de necessidade

10

ENEM:COLÉGIO HELYOS É 11º NO BRASIL

12

César Oliveira
Bodega do Leegoza
cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

A necessidade da beleza

Platão considerava que a beleza era a ideia (forma) acima de todas as outras ideias. A beleza tem sido motivo de discussões filosóficas e da ciência em busca de definições, compreensão, estabelecimento de modelos, desta experiência mental ou espiritual com que ela se representa. Seja como for, a beleza é capaz de luir nosssas defesas, fragilizar nossas resistências, e produzir um estado de enlevo, satisfação , e, sobretudo, de afetividade com aquilo, ou com quem, nos causou a sensação. Sem dúvida que o belo é capaz de reduzir nossas tensões e estresse tão presente em nosso cotidiano.

Evidente que a beleza precisa ser compreendida, também, como um valor, um artefato, dentro do espaço urbano capaz de modificar a relação do habitante e usuário com sua cidade. Naturalmente que havendo belezas naturais isto acontece de forma espontânea, mas, quando não há, isso exige-se maior esforço dos urbanistas na construção dos espaços e definição das formas.

A beleza não está contida, ou restrita, apenas ao acaso da natureza. Alguns dos lugares mais procurados do mundo são obras do homem, como, por exemplo, a Igreja Sagrada Família, de Gaudi, em Barcelona, aliás, cidade modelo de reforma urbana.

Entretanto é quase impossível falar de beleza urbana porque nossas cidades vivem uma crise avassaladora, que retratam o descaso, ou a falta de parâmetros na governabilidade. Existe ausência de planejamento global, não enfrentamento da destruição imobiliária, foco dos projetos no automóvel, e o julgamento de que a aparência não tem impacto no cidadão, devendo ser atendidas, apenas, as necessidades funcionais.

Fotos: Glauco Wanderley

Praça do Fórum

Outro aspecto que dificulta esta discussão é a limitação de recursos e um certo pudor social em abordar e incluir no planejamento a *beleza* quando vivemos situações de exclusão social, de comércio informal, de falta de moradias, de ausência de equipamentos em muitas áreas.

É preciso superar estas limitações para compreender que o tratamento dos espaços públicos precisa ir além da funcionalidade. A sensação que temos numa cidade bela, organizada, limpa, gera um processo irreversível e natural de afetividade e orgulho, uma ligação que acaba por levar à preservação histórica e dos equipamentos de uso coletivo.

É tolice imaginar que o morador urbano quer apenas viver; ele quer viver bem. Isso inclui moradia, emprego e transporte público entre outras coisas. Mas viver bem em uma cidade exige uma boa paisagem urbana, gerada por boa arquitetura, e grandes espaços de convivência. Aliás, a este respeito, um trabalho médico de excelente qualidade, publicado recentemente, mostrou que em alguns estados americanos houve redução do percentual de obesidade enquanto em outros houve aumento. Nos que houve redução, entre os fatores principais estavam a multiplicação de parques públicos e campanhas para estimular seu uso.

Feira tem alguns maus exemplos deste tipo de intervenção. Um é o conhecido Parque do Geladinho, falsamente acabado, e de manutenção deprimente; a Praça do Fórum, arquitetonicamente monótona, monocromática e a praça em que fica a Prefeitura, que, apesar de contar com a escultura símbolo da cidade, do arquiteto Juracy Dorea, encontra-se em estado de deterioração de causar horror. Os exemplos poderiam repertir-se à exaustão, inclusive, na elaboração dos projetos paisagísticos e urbanísticos das nossas avenidas.

Outro dado que merece atenção é a poluição visual. O excesso de informação, em outdoor, placas, busdoor, caminhões móveis com placas de led, sobrecarregam o olhar do cidadão e motorista, com uma mídia que ele não escolheu ver, para a qual não foi facultada a opção de não olhar. É uma imposição comercial sobre a livre escolha do indivíduo. A proliferação, no entanto, segue desordenada. Neste ponto, São Paulo foi exemplar ao limitar os espaços deste tipo de veiculação. É preciso, ao menos, alguma regulação.

O poder municipal precisa ir além do Plano Diretor Urbano e orientar a iniciativa privada para que os projetos tenham relação com a história, com o perfil de desenvolvimento, com as diretrizes do planejamento urbano. Infelizmente, em muitas cidades , fala-se que os habite-ses são conseguidos mediante copiosa remuneração feita por construtores, a agentes públicos. Sob o aspecto, apenas, de intervenção, vejam que desastre é a Avenida Artêmia Pires, no SIM.

Nietzsche dizia que "a beleza é o poder gerado pela imagem." Precisamos incluir a beleza nos projetos de Feira como elemento associado à funcionalidade. Nem sempre ela aumenta custos. Na maioria das vezes é preciso apenas investimento arquitetônico, capricho, acabamento, capazes de promover uma estética agradável.

Deste ponto de vista considero vital, essencial, imprescindível, o projeto da Lagoa Grande, a que sobrou depois que matamos as outras. A sensação de bem estar causada pela beleza é o trunfo do poder público na criação de laços de amor, harmonia, cuidado, orgulho e satisfação entre o cidadão e a cidade em que mora.

"Parque" Erivaldo Cerqueira

Valdomiro Silva

Observatório

valdomirotribuna@hotmail.com

O que se espera de um bom prefeito

Na recente campanha em Feira de Santana, candidatos apresentaram propostas em profusão. Algumas interessantes, outras exageradas e até fora de realidade. Após tanta promessa, uma conclusão: um prefeito, para cumprir sua missão e atender as necessidades da população, não precisaria fazer tanto quanto promete ao eleitor no momento em que disputa o voto.

Em Feira de Santana, há alguns desafios que precisam ser enfrentados um dia, por algum gestor. E haverá de aparecer este gestor. É preciso, por exemplo, alguém com coragem política para organizar o comércio, transferindo os camelôs das principais vias para um local com infraestrutura, em que eles possam desenvolver sua atividade sem inviabilizar a dos lojistas.

Atualizar o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, com orientação especializada, pois se trata de instrumento norteador do desenvolvimento ordenado de uma cidade. E já se vai muito tempo que o PDDU local está defasado, sem que as autoridades tenham tratado o assunto com a importância que requer.

Fiscalizar e exigir das empresas de ônibus urbano um bom serviço de transporte, com veículos confortáveis, linhas suficientes para os bairros, horário cumprido com rigor, condições de acessibilidade para passageiros deficientes. Afinal, o serviço é pago, e caro. O usuário tem que ter qualidade.

Oferecer escola pública com boas condições, atividade em tempo integral principalmente nas unidades localizadas em áreas consideradas vulneráveis, onde as crianças, quando não se encontram em sala de aula, perambulam pelos becos e calçadas, entregues à própria sorte. Remunerar bem os professores, proporcionar uma merenda saudável aos alunos, em vista de que a refeição na escola, em muitos casos, pode ser a única regularmente servida para aqueles pequenos.

Garantir ao cidadão uma limpeza pública eficiente. Esse é um dos mais fundamentais direitos de uma comunidade e, mais que isto, um dos mais importantes na prevenção de doenças. Não se pode esperar absolutamente nada de um gestor que não consegue sequer manter a cidade com coleta de lixo regular.

É preciso proporcionar ao cidadão uma boa iluminação pública, especialmente quando se sabe que o governo arrecada para tal. Em Feira de Santana, o contribuinte paga no recibo de energia elétrica, mensalmente, uma taxa que deve ser investida, integralmente, em lâmpadas de qualidade.

Artérias, praças e jardins devem estar sempre bem cuidados - pavimentados, organizados (de preferência sem a presença de barracas por toda parte), calçadas disponíveis para o pedestre, lixeiras para facilitar o descarte de detritos.

Preservar e recuperar os mananciais, evitando que esses locais destinados a proporcionar um cenário mais humano à metrópole sejam indevidamente ocupados, combater todas as formas de poluição, principalmente a sonora, provocada pelo som pesado nos automóveis de fundos abertos que não nos deixa ter sossego em nossas casas.

Priorizar, nos investimentos feitos com o dinheiro arrecadado através dos impostos recolhidos, as demandas mais urgentes da comunidade, com ênfase para as áreas de maior pobreza, onde há mais pessoas sofrendo com a falta de estrutura e serviços públicos. Nesse sentido, importante se faz investir o que for possível para que equipamentos e políticas públicas voltadas para a cultura, saúde e esporte sejam implementadas nos grandes bolsões de miséria.

Políticas públicas de caráter permanente – e não apenas ações pontuais - de cultura, esporte e entretenimento, são o caminho mais curto para incluir o cidadão em atividades que possam despertá-lo para a importância da vida saudável, distanciando-o das drogas e da violência.

Estruturar as unidades de saúde – algumas funcionam em locais sem as mínimas condições – garantir atendimento médico nas diversas especialidades, propiciar consultas, exames e tratamentos no menor espaço de tempo e sem a humilhação das filas quilométricas ou a necessidade de pedir o auxílio de algum político com influência na administração.

Promover, através de estudos e orientação técnica, ações que busquem a melhoria das condições de trafegabilidade e de mobilidade urbana, cada vez mais deterioradas em nossa cidade – ainda há tempo de se evitar, em Feira de Santana, o mal que aflige as populações de outras grandes cidades, com engarrafamentos capazes de atordoar os cidadãos, levando-os a alto grau de irritabilidade.

Assistir, com a mesma atenção dedicada à zona urbana – e com quase todas as ações acima descritas, além de outras específicas – à população dos distritos, em suas sedes e povoados, população há muito esquecida, lembrada apenas em período de distribuição de sementes, como se isto fosse a única necessidade daquelas comunidades.

Pagar em dia, proporcionar reciclagem e atualização, criar perspectivas de crescimento na carreira pública, além de oferecer boas condições de trabalho, aos servidores municipais.

As finanças devem ser administradas com austeridade, reduzindo, ao mínimo possível, as contratações temporárias, e ao máximo, as despesas de custeio. Os políticos costumam fazer festa com o recurso alheio. É preciso entender que o dinheiro público sai do bolso de gente que trabalha e paga caro para ver sua cidade desenvolver-se, e não para bancar o emprego e o salário de muitos que apenas querem passar quatro anos à sombra e com água fresca.

Honrar os compromissos junto a fornecedores e prestadores de serviço, pois eles servem ao município e precisam ser tratados com todo o respeito. Um gestor que não paga aquilo que contrata está fadado a não ter credibilidade alguma. Além de prejudicar a imagem da cidade – alguns podem imaginar que a forma de agir do eleito reflete o comportamento do resto da população – arrasa, no médio prazo, com a reputação do próprio político.

A comuna não exige muita parafernália, ideias revolucionárias ou mirabolantes nas propostas de um governo. A população quer de um prefeito que ele cumpra o básico de suas responsabilidades.

Marialvo: coragem, resistência e correção

A Câmara de Feira de Santana, como sabem os leitores, sofrerá uma ampla mudança em sua composição, na próxima legislatura, que se inicia em 1º de janeiro. São nada menos que 13 novos vereadores. Seis dos atuais estão sendo substituídos não por rejeição das urnas, mas pelo fato de terem desistido da reeleição. Cada um tem suas razões para a decisão, que não deixa de ser surpreendente. Afinal, enquanto tantos lutam para obter um primeiro mandato, alguns, que têm a oportunidade de conseguir outro, simplesmente abandonarem a possibilidade, é, de fato, algo curioso.

Nas últimas edições, temos feito análise de vereadores que estão se despedindo do Legislativo, por opção ou por não terem sido reeleitos. Agora, refiro-me ao petista Marialvo Barreto, que tentou o terceiro mandato, mas não conseguiu, embora tenha sido muito bem votado.

Sem dúvida, este membro da base de sustentação do governador Jaques Wagner e, em nível local, oposicionista do prefeito Tarcízio Pimenta, honrou seus eleitores.

Marialvo não conseguiu a renovação do mandato – sufocado, segundo ele mesmo, por ações do próprio partido, que não levou a sua candidatura como prioridade.

É um dos símbolos dos movimentos sociais em Feira de Santana. Ainda principiante no Feira Hoje, fiz várias reportagens, no início dos anos 80, tendo o professor da Uefs e de colégios particulares na cidade como protagonista, sempre em defesa da classe. Impressiona, neste político, a sua coragem no enfrentamento de poderosos. Aprendi, como jornalista, a admirar sua atuação sindical e política.

Trata-se de uma espécie em extinção na política brasileira. Íntegro, perde uma eleição mas não se curva à forma com que muitos se acostumaram a adquirir o voto. Justo, não deixa de reconhecer os feitos de seus adversários. Correto, não barganha cargo público, nem se desespera por nomeação de aliados.

Faz uma defesa muito firme da educação e por causa da melhoria do sistema, especialmente na rede pública, enfrenta até o governo comandado por seu próprio partido – uma demonstração de que não coloca a política acima dos interesses da sociedade, ao contrário da pecha que alguns aliados tentam lhe impingir. Sempre atualizado e bom de pesquisa, preenche seus discursos não apenas com frases de efeito, mas apresenta dados e qualifica o debate.

Registre-se ainda o vigor com que fiscalizou o Executivo e a qualidade de sua equipe de gabinete. Marialvo deixa a Câmara e seu nome vai para os anais, tendo cumprido uma bela página da história política local. Cientes de que a política carece de homens do seu quilate, torcemos para que essa interrupção seja passageira e que não se afaste da vida pública.

Mais um recorde de homicídios

BATISTA CRUZ

Em imagem de arquivo, curiosos observam cadáver no George Américo. No resto da cidade, a rotina não mudou

A 39 dias da virada do ano, o número de assassinatos em Feira de Santana já é maior do que em 2011. A polícia registrou 374 crimes violentos letais intencionais – dolosos e lesões que terminaram em óbito. No ano passado, esta soma macabra chegou a 366 ao final de dezembro.

As balas atingem ambos os sexos, jovens e idosos, e não dão uma segunda chance a crianças e adolescentes. Os assassinos usam armas de fogo, branca ou outro meio para matar os oponentes. Há poucos dias três PMs foram mortos a tiros no período de uma semana (mas as autoridades concluíram que não há ligações entre os casos).

Se a média mensal de assassinatos – que neste ano passa de 37 – for confirmada em novembro e dezembro, em 2012 mais de quatrocentos feirenses serão mortos por pistoleiros, acerto de contas ou motivações banais – discussão no trânsito, por exemplo.

Nos seis primeiros meses deste ano houve um crescimento na ocorrência deste crime, comparando-se com o mesmo período do ano passado, respectivamente 231 e 165, aumento de 40%. Em abril a quantidade de mortes neste ano ultrapassou todo o primeiro semestre de 2011. O pico ocorreu em fevereiro (56 homicídios contra 16 de 2011). Foi o mês da greve da polícia militar, quando criminosos promoveram um sangrento acerto de contas. É justamente o saldo do segundo mês do ano que está fazendo diferença na contagem final. Só a partir de agosto registrou-se uma queda nos índices.

A grande maioria dos crimes violentos em Feira tem características de execução. E o mesmo roteiro. Não se sabe se os autores são os mesmos. Dois homens numa motocicleta chegam de surpresa num determinado local e fazem vários disparos, quase sempre em pontos vitais, como o tórax e a cabeça, contra uma pessoa.

Quando a execução é feita na presença de outras pessoas, nos casos em que a vítima tenta correr para dentro de um bar ou outro estabelecimento, por exemplo, os homens, de acordo com relatos de testemunhas, logo tratam de "tranquilizar" os presentes, ao afirmar que as balas têm endereço único. E invariavelmente acertam o alvo.

A chegada da Base Comunitária de Segurança, em setembro, mudou a realidade do George Américo. Nestes dois meses não foram registrados assassinatos no bairro, onde no ano passado 18 pessoas foram mortas. Mas o índice já registrava queda no bairro, quando se comparava com 2011. Não se sabe ao certo os motivos que levaram a esta redução, visto que não foi anunciada nenhuma política de combate e prevenção mais consistente aos assassinatos. O que ocorreu foi a criação de uma Delegacia de Homicídios, com obrigação de investigar os casos e não de preveni-los.

ASSASSINATOS EM FEIRA

Mês	2011	2012
Janeiro	33	32
Fevereiro	16	56
Março	43	47
Abril	19	34
Maio	24	28
Junho	30	32
Julho	47	32
Agosto	33	25
Setembro	30	26
Outubro	27	26
Novembro	43	36

Mais violenta que São Paulo

Em termos proporcionais, Feira de Santana é mais violenta do que São Paulo, onde nos últimos meses polícia e marginais travam uma guerra urbana, com explosão no número de assassinatos nas madrugadas. Em Feira, neste ano, são 67 homicídios para cada grupo de cem mil moradores. Na capital paulista, mesmo com a onda de violência principalmente na periferia da mais populosa cidade do país, este índice só chega a 15,7, de acordo com o Mapa da Violência, estudo divulgado anualmente, sob coordenação do sociólogo Julio Jacobo Waiselfiz.

No Brasil, 26 pessoas são mortas para cada grupo de cem mil pessoas e na Bahia, que também não é nenhum bom exemplo em termos de segurança pública, 33. A probabilidade de uma pessoa ser assassinada em Feira é bem maior do que em São Paulo.

O índice atingido por Feira está mais de cinco vezes maior do que o considerado razoável pela ONU (Organização das Nações Unidas), que é de até 12 assassinatos para cada cem mil moradores de uma cidade.

Em 2010, Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana de Recife e com quase cem mil habitantes a mais do que Feira, registrou 43,6 assassinatos para cada grupo de cem mil moradores. No mesmo ano, o índice da Princesa do Sertão chegou a 61,4.

andrepomponet@hotmail.com

Economia em crônica

Feiraque ou Feiranistão?: a escalada da violência

Na semana passada, em um único dia, seis pessoas foram assassinadas em Feira de Santana. Isso numa terça-feira, o que em tese não costuma ser muito frequente, já que a maior parte das mortes costuma ocorrer no final de semana. O mais trágico é que, pela segunda vez no ano, o fato se repete: em junho, entre uma sexta-feira e um sábado, ocorreram outras seis mortes. Ao contrário do que ocorria no passado, esses homicídios já não tem hora nem lugar: podem ocorrer num início de tarde e no centro da cidade, que é local supostamente mais bem policiado.

Ainda na primeira quinzena de setembro Feira de Santana alcançou a marca dos 300 assassinatos no ano. Isso desconsiderando os latrocínios (roubos seguidos de morte) e os mortos pela própria polícia. Em 2012, já são mais de 365 crimes e este ano ultrapassamos novamente a média de mais de um homicídio por dia (em 2011 o total chegou a 367 homicídios).

Em alguns bairros, a taxa de homicídios deve se aproximar daquelas verificadas em regiões que vivem sob conflito declarado, como o Afeganistão, o Iraque e, mais recentemente, a Síria. Noutras palavras, circular pelas ruas da Feira de Santana, hoje, é perigoso. Muito perigoso.

O mais espantoso é que ninguém apresenta uma explicação plausível: o consumo do crack, realmente, impulsionou a violência nos últimos anos. Mas isso constitui apenas parte de uma explicação muito mais complexa. Essa explicação mais razoável deveria estar sendo formulada há tempos, mas não está.

Guerra Civil

Não é exagero afirmar que se vive, nos dias atuais da Feira de Santana, sob guerra civil. E – o que é pior – uma guerra civil não declarada: ninguém combate em nome de um ideal ou de um projeto de poder: aperta-se o gatilho em nome do lucro do tráfico de drogas, extermina-se defendendo uma suposta assepsia social mas – o que é ainda pior – manda-se bala para se livrar de um inimigo, para reagir a uma ofensa, para se mostrar que é "macho" ou "homem com H".

Isso sinaliza para uma crise de valores? Não restam dúvidas. Estamos descambando para a barbárie? É possível. Mas, à margem dessas formulações mais abstratas, permanece o Estado, gastando fortunas com segurança pública, mas gastando mal, já que os resultados são, a cada dia, piores.

Quem mata aposta numa impunidade que é quase certa: poucos assassinos costumam ser identificados e apenas uma esmagadora minoria vai para o banco dos réus. Parece mais provável que o criminoso prove do próprio veneno: lá adiante, ele pode ser alvo de uma vingança ou, simplesmente, ser tragado pela espiral de violência na qual mergulhou.

Mobilização

A partir de janeiro Feira de Santana terá um novo prefeito. Sob nova gestão, talvez o município se engaje – embora a segurança pública seja atribuição do governo estadual – no esforço de tentar reduzir o alarmante número de homicídios. Um caminho interessante talvez seja contribuir para articular a produção de informações que subsidiem as políticas de segurança pública.

A Câmara Municipal também tem o dever de se engajar na iniciativa. Não bastam as esporádicas sessões especiais nas quais governo e oposição apenas demarcam território, menosprezando o essencial no debate. Iniciativas como um observatório da violência – adotado com sucesso em algumas cidades – poderia contribuir para frear a insana matança que se sucede, quase todos os dias, na Feira de Santana.

Na maioria dos casos, quem morre são homens negros e pardos da periferia, jovens, desempregados e com baixa escolaridade e, em algumas situações, supostamente vinculados à criminalidade. Talvez isso explique a indiferença das autoridades – brancas, ricas e residentes em áreas nobres – em relação ao tema. Por ora, resta ao feirense apenas rezar pelos que tombaram e torcer para não ser a próxima vítima.

Direc culpa alunos por nota baixa

GLAUCO WANDERLEY

"Às vezes você se esforça, mas o aluno não quer nada. Infelizmente temos que ver isso. Temos tudo dentro de uma escola hoje, não falta nada. Do bom livro a uma boa merenda. Não podemos culpar somente o professor. O aluno também tem culpa, a família também tem". Esta é a interpretação da dirigente da Direc 2 em Feira de Santana, Nívea Maria Oliveira da Silva, sobre as notas das escolas estaduais no Ideb, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Ministério da Educação.

Em quatro Ideb's, realizados desde 2005, as escolas estaduais do ciclo que vai da 6ª à 9ª série avançaram apenas dois décimos. Passaram da nota 2,7 para 2,9 e estão bem abaixo da meta proposta pelo MEC para eles em 2011, que era 3,2. Estão abaixo também da média baiana, que alcançou 3,3. Nas séries iniciais (1ª à 5ª) houve forte melhoria de 2009 para 2011. A nota cresceu de 2,9 para 3,7 mas com os maus resultados que vinham desde 2005, apenas se aproximou da meta, que era 3,8.

Nívea exemplifica a importância do empenho dos alunos com o caso de uma turma da escola que teve a nota mais baixa no Ideb de séries iniciais. "Chamei a diretora e ela me disse que a professora dessa turma é exemplar, que até chorou com o resultado do Ideb. Ela se esforçou, mas não depende só dela. Se o aluno não quer, não existe professor bom, não existe escola boa", acusa.

Para Nívea o governo tem feito o que é necessário para melhorar a educação. "Estamos fazendo um trabalho muito bom, com projeto só visando o lado pedagógico. Mas para alcançar um bom resultado depende muito do aluno, da família. Porque o aluno não pode se prender só à escola. O aluno aprende na escola, mas não tem um reforço ao sair da escola, na família. Existem alunos e alunos", define.

Por isso mesmo, a diretora afirma que o Mais Educação, que oferece tempo integral, com foco em Linguagem e Matemática no contraturno pode ser uma forma de melhorar. Segundo Nívea mais de cem escolas participam. Mas os resultados ainda podem se refletir no Ideb porque o projeto é novo, iniciado no ano passado.

Ministério Público age em Nilo Peçanha

O baixo nível educacional no município de Nilo Peçanha motivou uma intervenção dos ministérios públicos da Bahia e Federal, que proporcionou uma guinada no resultado do Ideb a partir da pressão sobre as autoridades do setor no município.

Em Nilo Peçanha há somente rede municipal. A nota passou de 2,1 (em 2009) para 4,1 (em 2011) nos Anos Iniciais. Nos Anos Finais, o salto foi de 2,4 (em 2009) para os mesmos 4,1 (em 2011).

Entre as notas calamitosas de 2009 e as de 2011, ocorreram visitas às escolas, vistorias, audiências públicas e cobrança de soluções da prefeitura.

Foi criada uma comissão multidisciplinar que visitou as instituições municipais de ensino, entre novembro de 2010 e janeiro de 2011, elaborando um relatório com diagnóstico completo da situação dos estabelecimentos e propostas de solução.

Apresentado em audiência pública em março de 2011, o relatório mostrou que professores, além de dar aula, faziam a limpeza da unidade de ensino, a merenda tinha baixa qualidade e os prédios escolares não possuíam água potável, energia elétrica, banheiros, mesas e cadeiras.

O MPF e o MP/BA cobraram providências ao município, que agiu sob a fiscalização dos órgãos e da comissão. Após as intervenções, o município construiu novas escolas, realizou reformas em outras, adquiriu e reformou carteiras escolares, providenciou a formação continuada para professores, cursos de capacitação para coordenadores, diretores e vices, encontros pedagógicos mensais, entre outras medidas a fim de mudar a realidade da educação no município.

O aumento do Ideb obtido com as ações fez com que o município superasse as metas para 2013 e 2015, alcançando o índice previsto só para 2017. Para o procurador da República Eduardo El Hage, que conduziu as ações em Nilo Peçanha, em parceria com a promotora de Justiça Paola Estefam, a evolução significativa mostra como o Ministério Público pode contribuir para a melhoria da educação no país.

adilson-simas@bol.com.br

Adilson Simas

FEIRA ONTEM

Xingue à vontade

Na campanha eleitoral de 1950, **Carlos Bahia**, candidato a prefeito (UDN) fazia comício no distrito de Pacatu, hoje Santa Bárbara e resolveu concluir com uma longa frase em inglês.
O matuto pergunta ao vereador Áureo Filho:
- O que é que ele está dizendo?
- Áureo inventa rápido: está xingando a mãe de Almachio Boaventura. Almachio (PSD) era o outro candidato a prefeito.

O matuto sacode o chapéu e grita lá de trás:
- Pode xingar em brasileiro, coronel. Nós garante!

A maior caixa do mundo

Campeão de 1963, o Fluminense foi o representante baiano na Taça Brasil de 1964. Na semana da estreia, contra o Ceará, o diretor Arivaldo Santana, o "Tuta da bicicleta", comprou um aparelho de televisão e instalou na sede da Rua Tertuliano Carneiro, onde à noite, na parte dos fundos acontecia o bingo do clube, conhecido como "meia-meia".
Na sexta-feira, inicio da concentração, Tuta reuniu os jogadores e avisou que no lugar da sessão de cinema no Cine Santanópolis, todos ficariam na sede assistindo o vídeo tape do Fla-Flu pelo campeonato carioca.

O sisudo zagueiro **Misael,** conhecido "Pé de Serra" que confundia a bola com a canela dos adversários, chamou num canto o ponta Carlinhos Malaquias, seu companheiro também de noitadas e perguntou: **Carlinhos, vai caber mesmo os dois times, dentro dessa caixa?...**

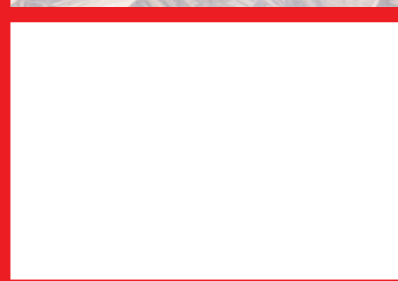
Largo tudo, menos Rosa

Casado com Dona Rosa, **Antonio Santiago Maia**, o Guarda Amorzinho, da prefeitura, era dono do barzinho em frente ao Emec, que atraía a militância do velho MDB e outros fregueses.
Ele, elegante, corpo em forma, cabeleira forrada de brilhantina glotora, "grande" caçador e pescador. Rosa quase não se cuidava, sempre acima do peso ideal, gostava mesmo era de fazer a melhor maniçoba da cidade e servir traíra sem espinhas.
Amorzinho sente um mal estar, quase tem um troço, mas só depois de muita luta a turma consegue levá-lo ao médico, ali mesmo no Emec. Depois de medicado,

Amorzinho quebra o silencio e cobra:
- "Vamos, doutor! O que é que eu tenho?"
O médico, enfático, não titubeia: - "O senhor, "seo" Antonio Santiago, vai ter que largar o cigarro, deixar a bebida e evitar comer gordura!"
Amorzinho reage causando risos no Pronto Socorro:
- Cigarro e bebidas tudo bem, doutor. Mas quem vai comer Rosa?

SUCESSO ABSOLUTO!!

GRANDE LARGADA DO MEGA NATAL PAPAI NOELSINHO

Mais uma vez, sucesso total a largada do Mega Natal Papai Noelsinho.
Desde cedo, a multidão já se aglomerava na entrada da loja aguardando abertura.
O Rei Nelsinho, mais uma vez agradecendo a Deus em primeiro lugar,
aos funcionários, e toda a população que sempre esteve ao lado desta empresa.
Foi incrível, o público aproveitando as grandes ofertas, e o show ao vivo
no piso mágico com artistas da terra.
E neste final de ano, o Hiper Lojão kamys, promete muito mais promoções.

O Rei te espera!
Vem pra cá, vem pra Kamys!

22 ANOS
HIPER LOJÃO Kamys

Luzes no Caminho

di.vianfs@ig.com.br

Saber agradecer

Neste dia 22 de novembro, celebra-se o Dia Nacional de Ação de Graças. Agradecer é um gesto humano e cristão. Só agradece quem sabe que tudo depende de Deus. E é justamente isso que os brasileiros repetem neste dia. Unem-se para um gesto de louvor e de agradecimento.

A IDÉIA de dedicar um dia especial à ação de graças teve origem em 1909, quando o diplomata brasileiro nos Estados Unidos, Joaquim Nabuco, assistindo, com o corpo diplomático, à missa de ação de graças na Catedral de São Patrício, em Washington, fez este apelo profético: "Eu quisera que toda a humanidade se unisse anualmente, num dia, para um agradecimento universal a Deus". No Brasil, o Dia Nacional de Ação de Graças, foi instituído em 16 de agosto de 1949 pelo presidente Eurico Gaspar Dutra e regulamentado em 1966. Em 1967, o papa Paulo VI apoiou essa iniciativa.

UM DIA ESPECIAL no ano para dar graças reforça não só a necessidade de agradecer continuamente a Deus, o senhor da vida, mas também um convite para cultivar o sentimento da gratidão no relacionamento humano. Um "muito obrigado", pronunciado de coração, derruba barreiras e aproxima as pessoas.

NA NOSSA sociedade, hoje dominada pelo egoísmo e pela ganância, parece que o sentimento de gratidão não encontra mais espaço no coração humano. É preciso resgatar este sentimento como uma forma simples de acreditar no valor da vida, na importância da amizade, na esperança de que é possível superar a violência, a injustiça e a ingratidão.

É JUSTO reconhecer que um sol radiante é belo e alegrar-se por isso. É importante saborear o alimento preparado por alguém que nos quer bem, ao invés de engolir rapidamente alguns bocados, para depois sair correndo a fazer outras coisas. Agradecer pela saúde, pelo trabalho, pela casa, pelo carinho... faz-nos apreciar o que temos. O firmamento, a luz, as estrelas, os astros narram continuamente as grandezas de Deus. A natureza mineral, vegetal e animal louva e agradece o Princípio da Vida.

ESCREVENDO aos efésios, o apóstolo Paulo recomenda: "Agradeçam sempre a Deus por todas as coisas, em nome de Jesus Cristo". O sentimento de gratidão deve encontrar abrigo no coração do ser humano, em todos os momentos e em todos os lugares, porque sua vida é um contínuo presente de Deus.

sandropenelu@gmail.com

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

A comédia Jingobel volta aos palcos

A Cia. Teatro Diário volta a apresentar, no Teatro Municipal Margarida Ribeiro, em Feira de Santana, nos dias 23, 24 e 25 de novembro (sexta, sábado e domingo) às 20h30min, o espetáculo Jingobel.

A Trama mostra o encontro de três mulheres que, na noite de Natal, vivem uma situação trágica (se não fosse cômica) e cômica (se não fosse trágica), numa noite embalada por músicas do rei Roberto Carlos. A direção é de Márcio Sherrer, com ingressos no local.

Feira tem aluno na final do FACE

Filipe Alisson de Souza Saraiva, aluno do Colégio Reitor Edgard Santos, classificou-se com a canção "Deixa eu ser" para a final do 5º Festival Anual da Canção Estudantil. Será na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, no dia 30 de novembro.

Outros alunos foram classificados para o 4º Sarau do "Tempos de Arte Literária", entre os 33 do Estado, com duas poesias, o "Caboclo Nordestino", do aluno Eziel Santana Mascarenhas, do Colégio Maria Evangelina, de Ipirá e "O poeta (des)inspirado", do aluno Diego dos Santos Ferreira, do Colégio D. Pedro II, de Coração de Maria. Esta final será em 28 de novembro, em Salvador.

Outros alunos também estão participando com três quadros no 5º "Artes Visuais Estudantis". São dos alunos Irina Santos Ferreira (Colégio Tancredo Neves de Conceição do Jacuípe), Dilson Ramos (Colégio Polivalente de São Gonçalo) e Álvaro Borges (Colégio Eduardo Fróes da Mota de Feira de Santana), com final no dia 29 de novembro, em Salvador. Estão de parabéns os alunos, gestores e professores envolvidos nos projetos.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 23/11

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
JOSAS ALMEIDA	Saigon	21	R. J. Pereira Mascarenhas
MARIZELYA E OS COISINHO	Botekim Tematic Bar	22	Ville Gourmet - Av. João Durval
LENO	Cidade da Cultura	21	Conj. João Paulo
BANDA POP ZEN	Seu Zé Lounge Bar	22	Ponto Central
ANDRÉ E JAI	Paradinha Pizzaria	21	Rua S. Domingos
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Av. João Durval
RAFAEL LEAL E BANDA CHICA FÉ	Johnnie Club	22	Rua S. Domingos
MATHEUS MATHIARA	O Fuxico	20	Cidade Nova
BRUNO BEZERRA	Mar Mandaru	21	R. Arivaldo de Carvalho
URI BECHEN	Arte Brasil	20	Rua Arivaldo de Carvalho
LUCIANO ROCHA	Boteco TDB	21	Rua Landulfo Alves
OS MENINOS DE SEU ZÉ E BÁRBARA NUNES	The King	22	Av. Getúlio Vargas

SÁBADO 24/11

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
NET BAHIA	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação - Centro
URI BECHEN	O Biongo	21	Rua Edelvira de Oliveira – Pt. Central
DJ AGENOR	The House	23	Av. João Durval
GALEGUINHO, REVOLUSSAMBA E PAGODE DO SEGREDO	Bar O Boteco	17	Av. João Durval
JACK MARIANO E OS PAQUITOS	Johnnie Club	22	Rua S. Domingos
GUIMEO JUMONJI, MARIZELIA, RAFAEL DAMASCENO E GRUPO EMBALAGEM ACÚSTICA	Antiquário Pub	22	R. General J. Pedra

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Obesidade infantil cresce de forma assustadora

Ana Mayra Andrade de Oliveira é diretora médica da Clinica de Endocrinologia e Diabetes (Clied) e preceptora da residência de clínica médica do Hospital Geral Cleriston Andrade (HGCA). Leciona no curso de medicina e no mestrado em saúde coletiva da Uefs. É professora visitante de endocrinologia da Yale University, nos Estados Unidos e tem trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais como Diabetes Care, Hepatology, Journal of Pediatrics e Jornal de Pediatria.

LANA MATTOS

Videogame e fast-food é uma combinação divertida e prazerosa para a criançada, mas perigosa. A obesidade infantil é uma realidade crescente em Feira de Santana, que já acompanha o ritmo dos grandes centros.

A endocrinologista e doutora em medicina e saúde, Ana Mayra Oliveira, pesquisa o tema há 15 anos e observa crianças de cinco a nove anos nas escolas da cidade. Os números encontrados desde a primeira investigação, realizada em 2001, evidenciam que o problema do ganho excessivo de peso vem aumentando rapidamente e afetando alunos de escolas públicas e privadas.

Passados dez anos, "os dados foram surpreendentemente piores", constata a médica. Entre as crianças da mesma idade que as observadas na pesquisa anterior, o número de obesos mais que dobrou na rede pública e subiu 65% na privada. Nas duas também houve forte redução no percentual daquelas consideradas com peso normal, com aumento das que não são obesas, mas tidas como com sobrepeso. Os números são "assustadores", na avaliação da médica.

Os dados são preocupantes por que "a obesidade traz consequências ruins rapidamente e, sobretudo em longo prazo", relata Mayra. Para ela, tudo deixa clara a necessidade de políticas públicas para aumentar o nível de atividade física da população, com áreas de lazer, parques etc., assim como de orientação alimentar em massa nas escolas. "Acredito que no currículo escolar deva ser acrescida esta disciplina, pois muito da futura saúde da população é consequência do seu estilo de vida", adverte.

A maioria das crianças obesas reside em países desenvolvidos como os Estados Unidos. "No entanto, com tendência a estabilização, o que não tem acontecido no Brasil", lamenta a especialista. As meninas, no geral são mais propensas à obesidade que os garotos. Cerca de 30% das crianças de peso elevado serão adultos obesos se não forem tratadas.

A urbanização e a violência fazem com que as crianças gastem mais energia elétrica com videogame, computador e TV, e menos energia corpórea, cultivando o sedentarismo. Aliado a ele, vêm os maus hábitos alimentares, consumo exagerado de gordura e carboidratos - que se transformam em açúcar no organismo. Apenas 1% dos casos de obesidade são causados por problemas hormonais.

Geralmente os responsáveis conseguem identificar que a criança está com uns quilinhos a mais. O problema é que apenas 10% deles procuram um médico. Destes poucos, só 10% são transferidas para um serviço especializado, com equipe composta, no mínimo, por endocrinologista e nutricionista.

Questionada se a "Lei da Coxinha", projeto que proibiria a venda de alimentos gordurosos nas escolas de São Paulo, deveria ser adotada em nível local, Mayra afirma: "Acredito que cada região deva estabelecer estratégias próprias, já que as características socioeconômico-culturais são diferentes". Ela entende que, com os dados extraídos de pesquisas locais, o poder público e profissionais da saúde devem pensar juntos sobre formas de prevenção e tratamento.

A adoção de hábitos saudáveis deve começar ainda na gestação. Depois, o pediatra tem papel fundamental na tomada de decisões acertadas. "Informação é a palavra chave. Os países em desenvolvimento estão conseguindo frear um pouco o crescimento da obesidade investindo na informação da população".

Tratamento tem que incluir a família

Quando o problema é hormonal, é mais fácil de tratar, "pois, através da retirada da causa se obtém perda de peso", garante a médica. O uso de medicamentos e a cirurgia de redução do estômago são pouco indicados nesta faixa etária.

A adaptação no estilo de vida deve ser estendida ao núcleo familiar. "A criança é muito influenciável e tratamento dirigido apenas à própria não tem gerado resultados muito bons", explica a doutora. A mudança "exige disciplina, determinação e persistência" e, quanto antes iniciar, melhor. Contudo, não "se pode 'fazer qualquer negócio' para emagrecer", declara. É preciso "conhecer as preferências do indivíduo, seu perfil metabólico (exames de laboratório) e sua meta" para definir a dieta ideal para cada um com segurança.

Atividade física deve ter início "o mais precocemente possível, obedecendo sempre as preferências da criança", assegura a endocrinologista.

As consequências da obesidade nos pequenos vão desde problemas ortopédicos e de pele, ao aumento de gorduras, glicose, colesterol e triglicerídeos. No futuro pode ocorrer pressão alta, diabetes, apneia do sono, e problemas no coração. Decorrências psicológicas, como o bullying, podem ser tratadas através de informação e apoio psicológico à criança e seus responsáveis.

Arcebispo quer aproximação com fieis

BATISTA CRUZ

Para recuperar o rebanho que procura outros pastos, que se apresentam mais verdes, a Igreja Católica terá que enterrar alguns conceitos seculares e mudar o comportamento dos seus pastores. Em Feira de Santana, em dez anos, de acordo dom o IBGE, os evangélicos cresceram 67%. Enquanto isso os católicos encolheram 3%.

Mas o que a Igreja Católica precisa fazer para não mais perder fieis e voltar a crescer? "Acolher melhor", responde com convicção o arcebispo Itamar Vian. Seria o primeiro mandamento para o fortalecimento desta relação, principalmente entre os mais jovens, que não são tão afeitos à beatice e à carolagem como os mais velhos.

Dom Itamar diz que não está preocupado com o trabalho realizado pelas denominações religiosas, que não vê como concorrentes. "A nossa preocupação é melhorar sensivelmente o acolhimento das pessoas nas igrejas e fazer um atendimento personalizado".

A idéia é que o relacionamento entre as partes se torne mais estreito, que interajam. Os padres deverão visitar os fieis em momentos especiais nas suas vidas. No caso de doença ou de morte, levar uma palavra de conforto. Ou ser a ponte da conciliação entre casais que estão enfrentando problemas de relacionamento. Para o líder religioso, a Igreja deve ir ao encontro das pessoas.

Os evangélicos, ao contrário dos católicos, são craques na arte do bem receber. E fizeram disso a base que alavancou o crescimento. Mais: o discurso de que acumular riqueza é sinal da bênção divina funciona como música de qualidade para a multidão que deseja viver bem no mundo dos vivos, antes de chegar ao "outro lado da existência".

Outro ponto a ser analisado é a quantidade de templos. O território de Feira de Santana é dividido em 14 paróquias, que têm cerca de cem capelas. A quantidade de denominações religiosas dos evangélicos passa de 115. E o número exato de igrejas nem mesmo as lideranças deste segmento sabem. A grande maioria não tem mais de 500 adeptos e são abertas com grande facilidade, dispensando tempo de formação dos fundadores.

Formar um padre é o oposto. Demanda oito anos. Um de iniciação, mais três no curso de filosofia e quatro no de teologia. Em seis anos, o seminário da diocese formou apenas 20 padres.

Os poucos padres tem milhares de católicos para dar atenção. Na área da paróquia da Cidade Nova moram cerca de 60 mil pessoas. De acordo com as estatísticas, mais de 40 mil são católicos. Um padre só para atender tanta gente se torna humanamente impossível, mas a situação obriga que eles deixem as sacristias e partam para as ruas. E enfrentar, com disposição, o corpo a corpo da fé.

Dom Itamar diz não estar preocupado com o crescimento evangélico porque acredita ser melhor para o ser humano viver uma fé. "São muitos os caminhos que levam os que acreditam para o céu. E a Igreja Católica não é dona da verdade. A fé é um presente de Deus", reconhece.

Católicos diversificam

O altar já não é suficiente para que o padre leve a sua mensagem aos fieis. As redes sociais também podem ser de grande valia. E a Igreja Católica quer usar esta importante ferramenta. É pela internet que deseja atrair os jovens para seus templos.

"Queremos que os padres novos sejam bons comunicadores, que levem a mensagem clara para todos os segmentos", diz o arcebispo. "E que para isso usem bem todos os canais de comunicação que têm à disposição".

E já tem padre passando de curioso para especialista na área, estudando a fundo os novos meios de comunicação de massa e como bem utilizá-los para apresentar a fé aos internautas.

De acordo com Dom Itamar, estudos indicam que nas últimas décadas a quantidade de católicos que participam dos eventos religiosos cresceu consideravelmente. "Antes, eram 10% dos que se declaravam católicos, agora são 20%". Um aumento de 100%. É fato que as igrejas feirenses – sejam elas católicas ou evangélicas – recebem um grande número de fieis nas suas missas e cultos.

Para o arcebispo, os católicos estão se mobilizando. "Há um aumento grande de católicos que participam das celebrações e eventos realizados pela Igreja". Cita que mais de quatro mil casais já participaram do Encontro de Casais com Cristo e os feirenses que abraçaram com fervor a Renovação Carismática já passam de cinco mil. É uma reação nada tímida, mas que ainda é insuficiente para mudar a rota da pista que leva estas pessoas aos templos evangélicos.

Outras iniciativas citadas pelo arcebispo são a casa de apoio aos portadores do Vírus HIV, que provoca a aids, as iniciativas que buscam a recuperação de prostitutas e o Centro Social Monsenhor Jessé, que acolhe moradores de rua e pessoas que passam pela cidade mas não têm dinheiro para pagar pela comida ou hospedagem.

Fábrica da Vipal exporta para 90 países

Quase metade da produção nacional da banda de rolamento, usada no recapeamento de pneus, é produzida na unidade da Vipal, empresa de origem gaúcha, instalada no CIS (Centro Industrial do Subaé) há três anos. Mensalmente a fábrica produz cinco mil toneladas do produto, que tem parte exportada e a outra vendida no mercado interno. A produção do país é de 12 mil toneladas. Em Feira se produz também pneus para motocicletas.

As outras duas fábricas da Vipal ficam na cidade gaúcha de Nova Prata. A unidade feirense tem mil funcionários, o que a torna um dos maiores empregadores do município. Seus produtos são vendidos em 90 países de cinco continentes, com três centros de distribuição no país e outros na América do Sul, América do Norte e na Europa.

Anualmente cerca de 7,5 milhões de pneus, de todos os aros e modelos são recuperados no Brasil. A indústria do recapeamento contribui, assim, para o desenvolvimento sustentado, ao economizar petróleo que seria usado na fabricação de um pneu novo e impedir que milhões de pneus carecas sejam descartados no meio ambiente, levando anos para serem absorvidos pela natureza. Além de oferecer um produto de qualidade com preços competitivos.

O gerente industrial da unidade de Feira, Marcelo Moreto, afirmou que a empresa atingiu a plenitude na sua produção. Com isso, o crescimento – com aumento na planta – é o caminho natural. Mas a ampliação é condicionada pela resposta do mercado. Se a procura aumentar, a fábrica vai ser ampliada.

Ele explica que a Vipal mantém em sua estrutura prática de respeito irrestrito ao meio ambiente. São 62 mil metros quadrados de área construída – ao todo são mais de 608 mil metros quadrados. O respeito à natureza começa com a captação e tratamento da água da chuva. Na empresa, a água da Embasa é usada apenas para o consumo humano.

Os tanques tem capacidade para acumular um milhão de litros de água da chuva, que também é usada no sistema de refrigeração da fábrica. Como a região onde está instalada – perto da BR 324 – não tem rede de esgotamento sanitário, a empresa também mantém uma estação de tratamento dos seus efluentes, que possibilita a reutilização da água usada nos banheiros, por exemplo. "Somos uma grande empresa mas pequeno cliente da Embasa", brinca o gerente.

A iluminação dos galpões é natural. Telhas prismáticas possibilitam a entrada da luz solar, que resulta na economia de energia elétrica. As paredes contam com isolamento térmico e o ar é renovado cinco vezes a cada hora por filtros.

Na manhã de quarta-feira a empresa abriu suas portas a convidados da imprensa. O grupo, ciceroneado por uma grande equipe formada pelo pessoal da fábrica, do marketing e da comunicação, pode ver todas as etapas da linha de produção. Da mistura dos componentes que resultarão na borracha à banda de rolamento pronta.

O melhor escritor do Recôncavo

ORDACHSON GONÇALVES

Contando "Estórias que Deus Duvida" para um "Único Espermatozóide" em pleno "Enterro da Sogra", Alberto Peixoto diz que viver como escritor é uma "Difícil Vida Fácil". Mas ele não tem do que reclamar: pela quarta vez foi escolhido para receber o Prêmio Fama de Melhor Escritor do Recôncavo Baiano, em Santo Antônio de Jesus. A premiação será entregue no dia 26 de novembro.

Membro da Academia de Letras do Recôncavo, ocupando a cadeira de número 26, Alberto Peixoto já lançou quatro livros de sua autoria, além de outras 12 obras em parceria com outros escritores. Suas histórias se caracterizam por mostrar os dramas, o sofrimento e os costumes do povo do interior baiano, mas com uma boa dose de humor.

Nascido em Feira de Santana em 3 de setembro de 1950, sua veia de escritor só começou a desabrochar na década de 1990, em suas andanças – a trabalho – pela Chapada Diamantina. Desde então começou a transformar em contos os causos que ouvia e situações que presenciava. A primeira publicação veio em 2004, com "Estórias que Deus Duvida" Ed. Scortecci/SP. Publicou "O Enterro da Sogra", Ed. Òmnira/BA-2006; "Único Espermatozóide", Ed. Òmnira/BA-2008; e "Dasdores: A difícil vida fácil", Ed. Òmnira/BA-2011.

Em uma entrevista descontraída ao Tribuna Feirense, na qual esbanja sinceridade e bom humor, Alberto Peixoto fala sobre as obras, a trajetória como escritor e a realidade do mercado literário na Bahia.

Como tantos, Peixoto só abraçou a literatura na idade adulta

- Como você descobriu a aptidão para escrever? Era um sonho de infância?

Foi um sonho de infância que ganhou corpo em minhas andanças pela Chapada Diamantina nos idos de 1990. Tive a graça de ter como grandes incentivadores nesta época os colegas Carlos Raimundo, Carmélia Gonçalves e Lilia Bergermann. Este trio foi muito importante no início de minha carreira, sempre me incentivando e ajudando a quebrar "as barreiras do medo de escrever". Sem eles até hoje eu não teria escrito uma linha sequer.

- Quais suas principais referências?

José Lins do Rêgo, Carlos Drummond de Andrade e Luis Fernando Veríssimo.

- Já são quantas obras publicadas?

De minha autoria, quatro. Mas em parcerias com outros colegas escritores, inclusive com uma escritora de Barcelona, Espanha, mais doze, formando um total de dezesseis publicações.

Estou estou rascunhando o próximo filho, que a princípio tem o nome Quitéria. É uma ficção onde misturo um pouco da vida e saga da nossa heroína maior, Maria Quitéria, e um "bando" criado por mim e que é chefiado por um casal, tipo cangaceiros: Cleonice e seu marido. Uma espécie de início do cangaço no Brasil. A linguagem é da época. Por enquanto é isso.

- Algumas pessoas observam características que assemelham suas obras às de Jorge Amado. Realmente existe essa semelhança para você, ou é um aspecto mais relacionado à "baianidade" que você também explora?

Acho que está relacionado à "baianidade", porque como o colega Amado, eu exploro muito o dia a dia do interior do Nordeste, mais especificamente do interior da Bahia, com seu estilo de vida, crenças e vocabulário peculiar. A única obra de Jorge que eu conheço é Mar Morto.

- Suas histórias têm uma total ligação com Feira de Santana e outras cidades da Bahia por onde você passou. A inspiração vem das experiências vividas?

Na grande maioria. Principalmente "Dasdores: a difícil vida fácil", que tem seu desenrolar, em grande parte, no antigo Minadouro, aqui em Feira de Santana.

- Em boa parte de suas obras você gosta de explorar a linha tênue entre a ficção e a realidade. Embora não fique claro, para o leitor diferenciar uma coisa e outra. É proposital este aspecto, ou surge involuntariamente?

Em toda criação é muito difícil separar as duas situações, mas eu gosto muito de viajar na ficção. É muito gostoso!

- Como você tem aferido a aceitação do público aos seus trabalhos nos últimos anos?

Eu analiso, sem paixão, como muito boa. Nos últimos quatro anos ganhei o Prêmio Fama de Melhor Escritor, o Título de Personalidade de Importância Cultural outorgado pela Fundação Pedro Calmon e Fundação Cultural Òmnira, e por três anos seguidos o Trofeu Tracajá, "O Oscar do Sertão". Acho que estou bem na fita!

- Muitos defendem que Feira de Santana é uma cidade com potencial para revelar bons escritores, mas por outro lado é uma cidade com pouquíssimos leitores. Você também analisa desta forma?

Infelizmente este mal não é privilégio dos feirenses. É um problema de extensão nacional. Faltam investimentos em cultura e arte, não só pelos gestores públicos, mas também pela iniciativa privada

- Dos livros lançados por você, há algum favorito?

Todos são como filhos meus, mas o que mais se identifica comigo é "Dasdores: a difícil vida fácil". Devo confessar que quando eu escrevi alguns capítulos, eu até chorei. Tive que parar, dar um tempo, e voltar a escrever.

- Você já se identificou com algum personagem específico? Ou todos carregam um pouco do autor?

Alguns se identificam muito comigo, não me pergunte quais; outros um pouco, mas tenho ciúmes de todos eles. É quase impossível não ter um pouquinho, ao menos, do autor

- Dá para viver como escritor em Feira de Santana?

Nem em Feira, nem no Brasil, exceto alguns poucos como Jorge Amado, Paulo Coelho, etc. Carlos Drummond, em entrevista, disse que o seu sustento vinha do emprego como funcionário público. Como escritor tinha uma receita, em dinheiro de hoje, de R$ 2.000,00 por ano.

- Você sonha em ter trabalhos publicados por uma grande editora a nível nacional?

Claro. Mas ainda não me descobriram, infelizmente.

- Como você analisa a produção literária na atualidade, a nível nacional e internacional?

A produção literária no Brasil é bastante significativa com relação à situação do mercado editorial, que infelizmente, ainda oferece livros muito caros, inviabilizando seu acesso a todas as camadas da população. Com o advento da internet, não são poucos os grupos de internautas que vêm disseminando a literatura na web. Quanto à produção internacional, sei muito pouco. Quando se trata de cultura e arte, eu sou fundamentalmente nacionalista, chego até a ser chato.

- Qual a maior recompensa, não do ponto de vista financeiro, que você já teve enquanto escritor?

Minha maior recompensa é ouvir as pessoas elogiarem o meu trabalho, comentar algum trecho da história, dizer que gostou etc. Isto, "nem cartão de crédito paga". Vale muito mais do que dinheiro.

Música & Solidariedade neste sábado

Música, artes plásticas, literatura, teatro e culinária em prol do social. O projeto "Música & Solidariedade", iniciativa do cantor Djalma Ferreira e que visa a arrecadação de alimentos não-perecíveis para famílias carentes, chega este ano à segunda edição. O show beneficente acontece neste sábado (24), às 16h, em frente à quadra esportiva do Conjunto Feira IV.

Estão confirmadas as presenças das bandas Chorinho e Samba, Simplicidade a Mais, Bandara, além dos cantores Paulo Costa, Dilma Ferreira e Camila Maria. "O projeto tem como objetivo integrar os artistas em torno de uma ação de caráter social, possibilitando a vinculação de sua imagem ao princípio da solidariedade, como forma de garantir o bem estar da comunidade", explica Djalma Ferreira.

Além das atrações musicais, o projeto terá esse ano a participação de representantes nos segmentos das artes plásticas, literatura, teatro e culinária. "A proposta de realizar o show "Música & Solidariedade" surgiu do entendimento pessoal acerca da necessidade de envolver os artistas em torno de uma idéia que fosse além da questão musical. Une o prazer de participar de um evento musical em praça pública ao exercício da solidariedade", frisa o organizador.

Para ter acesso ao espaço do show, cada pessoa deverá levar um quilo de alimento não perecível. Na primeira edição foram arrecadados 220 quilos de alimentos. A arrecadação será distribuída entre cinco entidades beneficentes: Orfanato da Associação Cristã Nacional, Associação de Proteção às Pessoas com Câncer (APPC), Associação Feirense de Assistência Social (AFAS), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Lar do Irmão Velho, Centro Espírita Bezerra de Meneses e famílias em bairros periféricos.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Diretora Financeira - Márcia de Abreu Silva
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central -
CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3223.6180

Glauco Wanderley
redacao@tribunafeirense.com.br

Helyos: 11ª posição do Brasil no Enem

O colégio Helyos, de Feira de Santana, é a única escola baiana e a única do interior nordestino entre as 20 melhores do país no Exame Nacional do Ensino Médio. Outras três escolas da região estão neste ranking. O colégio Ari de Sá Cavalcante, de Fortaleza (em 5º), o Instituto Dom Barreto, de Teresina (em 6º) e colégio Motivo, de Recife (em 19º). O resultado do Enem por escola foi divulgado no final da tarde de ontem pelo MEC e a escola feirense consegue novamente estar entre as melhores, como aconteceu nas edições anteriores do Enem.

Há 18 escolas de Feira de Santana listadas no Enem 2011. As particulares ocupam as nove primeiras posições. Na metade de baixo estão as estaduais, das quais a melhor é o colégio militar Diva Portela. Destas nove públicas, as quatro primeiras estão dentro da média nacional, que foi 494,8.

O MEC só divulgou notas de escolas onde mais de 50% dos inscritos no 3º ano do Ensino Médio participaram. Por isso a diminuição do número de escolas públicas listadas em relação ao Enem do ano passado. Confira a seguir a relação e mais abaixo a situação das melhores escolas feirenses no contexto do estado:

	ESCOLA	NOTA	Participantes
1	HELYOS	694,59	41
2	ACESSO	638,57	69
3	GENESIS	628,95	25
4	CASTRO ALVES	619,43	20
5	CENTRO DE ASS. SOCIAL DOS CAPUCHINHOS	612,38	21
6	NOBRE	600,73	107
7	VISAO	595,00	53
8	PADRE OVIDIO	587,40	99
9	ANISIO TEIXEIRA	570,49	23
10	COLEGIO DA PM - DIVA PORTELA	516,10	103
11	LUIS EDUARDO MAGALHAES	515,88	337
12	REITOR EDGAR SANTOS	503,34	26
13	ROTARY	499,28	48
14	HELENA ASSIS SUZART	480,43	54
15	SIM	468,21	23
16	GENERAL SAMPAIO	466,03	17
17	EDUARDO FROES DA MOTTA	446,16	11
18	COOPERATIVA DE ENSINO FENIX	440,57	24

Na Bahia, quatro feirenses entre as 20 melhores

Além do Helyos, outras três escolas de Feira de Santana se destacam no estado, quando listadas as 20 melhores. Todas são particulares, com exceção da 11ª, que é o Colégio Militar (o federal) de Salvador. Das quatro escolas feirenses, três estão entre as 10 primeiras posições.

Do interior aparecem ainda uma escola de Alagoinhas e uma de Vitória da Conquista entre as 20 melhores. As outras 14 são da capital. Confira a relação:

	CIDADE	ESCOLA	NOTA
1	FEIRA DE SANTANA	HELYOS	694,59
2	SALVADOR	ANCHIETA	653,54
3	SALVADOR	GREGOR MENDEL	647,25
4	SALVADOR	SAO PAULO	645,58
5	VITORIA DA CONQUISTA	OFICINA	642,50
6	FEIRA DE SANTANA	ACESSO	638,57
7	SALVADOR	OFICINA	633,95
8	ALAGOINHAS	DINAMO	632,59
9	SALVADOR	ANTONIO VIEIRA	631,35
10	FEIRA DE SANTANA	GENESIS	628,95
11	SALVADOR	COLÉGIO MILITAR	625,86
12	SALVADOR	MODULO	625,72
13	SALVADOR	SARTRECOC	622,35
14	SALVADOR	INSTITUTO SOCIAL DA BAHIA	620,89
15	SALVADOR	N. S. DA CONCEICAO	620,83
16	SALVADOR	SARTRECOC	620,43
17	FEIRA DE SANTANA	CASTRO ALVES SC LTDA	619,43
18	SALVADOR	CANDIDO PORTINARI	618,46
19	SALVADOR	MARISTA DE PATAMARES	615,91
20	SALVADOR	SARTRECOC	615,49

José Neydson Silveira Eloy
Engenheiro civil pela UEFS, membro do Grupo de Trilhas Lobo Guará, organizador do Diário Bike e do Grupo Bike no Facebook

Mobilidade deverá ser prioridade do próximo gestor

Em abril deste ano, entrou em vigor a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), após 17 anos de tramitação no Congresso Nacional. A PNMU estabelece diretrizes para elaboração dos Planos de Mobilidade Urbana Municipais (vinculados aos Planos Diretores), estabelecendo que eles devem priorizar o transporte coletivo, público e não motorizado, em vez do individual, particular e motorizado. Dentre seus princípios está a garantia da acessibilidade universal e o desenvolvimento sustentável das cidades, bem como promover a equidade no uso do espaço público de circulação.

Essa política, sendo realmente efetivada nos municípios, surge como um avanço na solução para o trânsito caótico das cidades, abarrotadas de veículos movidos pelo crescimento da indústria automobilística, a recente inclusão de classes econômicas ao mercado consumidor e o incentivo fiscal dado às montadoras.

Neste contexto, a bicicleta surge, isolada ou interconectada a outros modos de transporte, como uma excelente solução para o problema. Segundo o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, a bicicleta é uma importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável, motivo pelo qual foi bastante lembrada durante a RIO+20. Durante a conferência, foi anunciada a disponibilização, através dos bancos de desenvolvimento (MDBs), de recursos de 175 bilhões de dólares nos próximos 10 anos para o transporte sustentável.

No Brasil, já existem programas governamentais como o “Bicicleta Brasil” da Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades (SeMob) e o “Cidade Bicicleta” da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) que preveem recursos para implantação de mobilidade cicloviária urbana. Porém, segundo dados do Orçamento da União e do Portal da Transparência, dos mais de R$ 10 milhões reservados para ações de apoio ao transporte não motorizado no último triênio, apenas R$ 957 mil foram efetivamente utilizados pelas prefeituras.

Pedalar traz economia e saúde

Pedalar colabora com a redução no risco de doenças cardíacas, diabetes, obesidade, hipertensão e osteoporose. Fortalece as pernas e define os músculos do abdômen, pernas e das costas. Oferece baixo impacto às articulações, proporciona alto consumo energético – e consequentemente leva a perda de peso. Andar de bicicleta ainda realiza um trabalho cardiovascular extraordinário, ajudando a melhorar o condicionamento físico.

A bicicleta é um meio de transporte rápido, seguro, saudável, barato, socialmente inclusivo, silencioso, ecologicamente correto, democrático, que não ocupa muito espaço, ajuda a aliviar o stress e melhorar o humor.

Uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2011, mostra que adotar a magrela para ir ao trabalho proporciona uma economia anual de até R$ 2.700 em relação à manutenção de um automóvel. Segundo a pesquisa, a bicicleta consome cerca de R$ 0,12 por quilômetro, um sexto da despesa referente aos veículos movidos a gasolina, que chega a R$ 0,76. O levantamento considerou o preço de uma bicicleta nova, a aquisição de acessórios, a depreciação e a manutenção do equipamento, com base em trajetos de 20 quilômetros por dia. A média anual de gastos com a bicicleta é de cerca de R$ 519, considerando a troca periódica de peças, como freios, correntes e pneus. O custo da pedalada ficou abaixo do uso do carro a gasolina (R$ 3.219 por ano), da moto (R$ 2.029) e do ônibus (R$ 1.367).

Feira de Santana

Mesmo sendo quase toda plana e tendo cerca de 10% da população usuária de bicicleta como meio de transporte, Feira de Santana está longe de ter uma estrutura cicloviária funcional para os deslocamentos diários de seus trabalhadores ou até mesmo para o lazer da sua população.

As chamadas ciclovias existentes - menos de seis quilômetros - são mal projetadas, sem acessos adequados e seguros. Não são utilizadas de forma correta nem para o lazer, muito menos para o deslocamento urbano. Não há ciclofaixas, bicicletários ou paraciclos públicos, aluguel ou compartilhamento de bicicleta, muito menos trabalho educativo para prevenção de acidentes no trânsito e divulgação dos direitos e deveres dos ciclistas.

A conexão a outras modalidades de transporte como o coletivo também é nula. Na cidade, apesar de haver uma crescente utilização esportiva e um comércio especializado estruturado, não há uma forte cultura do uso da bicicleta para transporte urbano, que ainda sofre o preconceito de ser tido como exclusivo daqueles menos favorecidos economicamente.

Em 2011 a consultoria dinarmaquesa Copenhagenize, especializada em ciclismo urbano, publicou o “The Copenhagenize Bicycle-Friendly Cities” um estudo sobre as cidades mais “amigas das bicicletas”, no qual 80 maiores cidades do mundo foram analisadas sob o ponto de vista de infraestrutura cicloviária e cultura do uso da bicicleta. Amsterdam na Holanda, com seus 400 Km de ciclovias encabeçou o ranking. Rio de Janeiro, uma das surpresas da lista, ficou em 18º lugar, com seus 240 km, compartilhamento e estacionamento para bicicletas. Mesmo fora da lista, outras cidades do Brasil se destacam em estrutura cicloviárias tais como: Rio Branco – AC, com seus 74 km (22,0 cm de ciclovia/ habitante); Sorocaba – SP, 70 km (11,9 cm/ hab.) e Aracaju – SE, 62 (10,9 cm/ hab.). Em nosso estado, o exemplo vem de Vitória da Conquista, com 19,6 Km (6,4 cm/ hab.).

As próximas gestões municipais precisam abraçar com afinco essa temática, apresentando propostas e soluções para promover a melhoria na mobilidade urbana de Feira de Santana. Ao mesmo tempo, a sociedade civil deve fazer seu papel, exigindo do poder público a implementação de uma estrutura adequada para utilização das bicicletas como meio de transporte e a melhoria no transporte coletivo. Caso isso não aconteça, corremos o risco de ver, num futuro próximo, a cidade parada em quilômetros de engarrafamentos, o aumento de mortes e invalidez provocadas pelos acidentes e a diminuição da qualidade de vida da população.

SINDSMUT – Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Tucano-Bahia
CNPJ: 04.423.870/0001-24 Av. Pres. Kennedy, 417 - Centro Tucano – BA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente do SINDSMUT, no uso de suas atribuições, convoca os sindicalizados, para a assembléia geral extraordinária, em sua sede, no dia 08 de dezembro 2012, a partir das 08:00 h em primeira convocação com dois terços dos aptos para votar e uma hora após a primeira convocação com qualquer número. Para deliberar sobre a seguinte pauta: Alteração total do Estatuto e adequação ao Código Civil Ratificação da Diretoria em conformidade com o novo estatuto.

Tucano, 19 de novembro de 2012
Adenilton Rocha de Oliveira - Presidente

Geração de 70 e 80 mantém vivo o basquete

Os veteranos feirenses continuam a fazer bonito, se destacando em competições nacionais, apesar da falta de apoio

ORDACHSON GONÇALVES

Nas décadas de 1970 e 1980 grandes nomes de Feira de Santana surgiam para o basquetebol a nível nacional. Alguns destes atletas continuam na ativa ainda nos dias de hoje, disputando competições e conquistando títulos para a cidade. O exemplo mais recente são os resultados angariados pelos feirenses na disputa da XXVIII edição do Campeonato Brasileiro de Basquetebol Master, encerrado no último sábado (17), em Osasco, São Paulo.

A Associação Feirense de Basquete enviou três atletas para compor a seleção da Bahia em três diferentes categorias: Eurico Gaspar na 50+ (de 50 a 54 anos), Robson Estrela na 40+ (de 40 a 44 anos) e Luis Rios na 45+ (de 45 a 49 anos). Todos subiram ao pódio. Os times da 40+ e 45+ conquistaram o terceiro lugar, enquanto o 50+ garantiu a melhor colocação da Bahia na competição, com o vice-campeonato.

O time composto por Eurico Gaspar venceu na fase classificatória as equipes: Amazonas, Goiás, Brasília, Santos e Rio de Janeiro. A decisão foi contra o Combinado Copacabana, um time repleto de estrelas. "Tinha jogadores como Gerson, 2,13m de altura, ex-integrante da Seleção Brasileira principal e diversos jogadores da Seleção atual de máster", explica Gaspar. Também participaram do evento outros grandes nomes do basquete nacional, como Kadun, Carioquinha, Marquinhos, Amaury, Marcel dentre outros.

Para Gaspar, a participação da Bahia na competição foi bastante positiva. "Nós do 50+ e a equipe 30+ fomos Vice-Campeões, o 45+, o 40+ e o 60+ foram terceiro lugar. Vale ressaltar que a última categoria dessa competição é a 75+", revela.

OUTRA REALIDADE

No primeiro semestre deste ano os veteranos do basquete feirense também obtiveram uma importante conquista: o terceiro lugar no Campeonato Norte-Nordeste de Basquetebol Master na categoria 42+ (42 a 48 anos). Na oportunidade, a Associação Feirense de Basquetebol representou a Bahia na competição.

Além de atestar todo o potencial dos jogadores revelados décadas atrás, as conquistas dos atletas veteranos também reacendem a reflexão sobre as dificuldades em revelar novos talentos na atualidade. Para Eurico Gaspar, um dos abnegados em prol deste esporte na cidade, as políticas públicas para o esporte escolar, bem como a ação dos clubes na sua época, eram os grandes impulsionadores do esporte, realidade bastante diferente dos dias de hoje.

"O surgimento de novos talentos atualmente depende exclusivamente das ONGs esportivas da cidade ou investimento pessoal das famílias e atletas, pois, além da ausência de políticas públicas municipais e estaduais, o esporte perdeu força nas escolas e os clubes caíram a nível nacional. Em minha época, por exemplo, Feira participava dos campeonatos estaduais da categoria Mirim (13 anos) até a categoria adulto. Atualmente, só de vez em quando jogamos uma categoria. Como surgir talentos sem jogar?", questiona.

Desportista defende criação de Secretaria de Esportes

Para o desportista Eurico Gaspar, a criação de uma Secretaria de Esportes no município seria a mola propulsora para o crescimento do basquetebol na cidade, bem como de outras modalidades esportivas. Ele observa que Feira de Santana tem um grande potencial para revelar muitos atletas a nível nacional.

"A ausência de opções de lazer deveria favorecer isso. Mas nem uma Secretaria própria de esportes temos na cidade, há poucos espaços para praticar, nenhuma piscina pública, pouquíssimos ginásios de esportes", enumera.

Ele observa que o basquetebol ainda sobrevive graças à iniciativa de professores de Educação Física e ex-atletas que criaram a AFB. "Quando temos possibilidade e tempo, buscamos apoio principalmente nas instituições privadas e programas de incentivo ao esporte, que são muito poucos e de difícil acesso".

"No primeiro mandato do prefeito José Ronaldo, tivemos algum apoio no processo de aprovação do Programa Faz Atleta e em algumas necessidades para representarmos a cidade do campeonato estadual. Mas, sem fomento, sem espaços, sem equipe de profissionais, sem uma Secretaria de Esportes não há como avançar. Precisamos de políticas públicas reais. Apoios pontuais não resolvem esse problema de sobrevivência do esporte na cidade".

Gaspar observa ainda que a falta de estrutura não vem permitindo em Feira de Santana um crescimento do basquetebol no mesmo ritmo que outras cidades brasileiras, após a criação do NBB (Novo Basquete Brasil). "Em todo o país há um reflexo sim. Incentiva as pessoas à prática do basquete. Mas em Feira onde praticar? Algumas poucas escolas e onde mais?".

Bahia de Feira vai repatriar emprestados

Atletas que estavam emprestados a clubes das séries A e B do Campeonato Brasileiro são os principais reforços anunciados pelo Bahia de Feira até então. Outra prioridade da comissão técnica e diretoria é a manutenção dos defensores Menezes e Paulo Paraíba para a disputa do Campeonato Baiano 2013.

Deverão retornar ao clube o meio de campo Bruninho que disputou a Série B pelo Ceará, o volante Carlos e o meia Raylan que estão defendendo o Atlético Goianiense na Série A, além do goleiro Jair, que está no Joinville, na Série B. Entretanto a diretoria não descarta ceder os atletas diante de boas propostas.

Outro possível retorno é do atacante João Neto. A diretoria do clube anunciou que fará uma proposta ao jogador. A data de reapresentação do elenco profissional do Bahia de Feira ainda não foi definida, mas deverá acontecer no dia 10 ou 17 de dezembro.

"Eu já tenho uma idéia amadurecida, junto com o presidente Tiago, de não fazer uma pré temporada muito longa para evitar cansaço", explica o presidente do Conselho Deliberativo, Jodilton Souza.

Flu quer R$ 60 mil mensais para o Baianão

A diretoria do Fluminense definiu o planejamento financeiro do time para o Campeonato Baiano 2013. A ideia dos dirigentes é que o clube tenha um gasto mensal em torno de R$ 60 mil para que possa disputar a competição de maneira equilibrada.

O presidente Rubem Cerqueira disse que os dirigentes chegaram a este valor baseados principalmente na estimativa de receita para o Campeonato. "Este, na verdade é o limite até onde podemos ir, ou seja, não vamos fazer mais porque temos que trabalhar em cima de situações concretas. Neste sentido vamos estar segurando o máximo porque temos que manter o equilíbrio nas contas", pondera.

De acordo com o dirigente os R$ 60 mil têm que contemplar a folha de pagamento dos funcionários, jogadores e comissão técnica. "Nós estamos armando esta estrutura porque é o que o clube pode, no momento. Não vamos cometer loucuras de prometer e não pagar e no final acumular mais problemas. Agora estamos atrás de soluções, como a busca de patrocínios para que o clube seja administrado com tranquilidade", disse Rubem Cerqueira.

TÉCNICO

A diretoria do Fluminense confirmou a permanência do técnico Zanata para comandar o Touro do Sertão no Campeonato Baiano. O treinador que dirigiu o clube na reta final da Copa Estado, já havia mostrado interesse em ficar para a disputa do certame estadual.

"Estava no aguardo da resposta dos dirigentes e graças a Deus tudo ficou acertado. Agora vou me preparar para voltar a Feira, sentar com a diretoria e definir todo o nosso planejamento para a pré-temporada que tem que começar de imediato", disse Zanata.

Quanto à data da reapresentação do elenco, comandante aguarda resposta dos dirigentes. "Na semana que vem devo estar por aí: vamos definir tudo, inclusive a reapresentação, que tem que acontecer logo no começo de dezembro porque assim teremos tempo de trabalhar o grupo em todos os aspectos, pra quando começar a competição, estarmos num bom patamar físico e técnico", disse Zanata.

LEI VIESADA

Prof. Teomar Soledade Junior

Desde épocas imemoriais os animais se associam para ganhar eficiência na caça, na proteção mútua ou no ataque a outros grupos. A humanidade, particularmente, desenvolveu-se a partir de agrupamentos, tribos e nações. Com o passar do tempo, as associações foram se estruturando de formas mais complexas para atender às necessidades humanas. Na Idade Média, por exemplo, os artesãos associavam-se em guildas ou Corporações de Ofício para controlar o resultado do trabalho. Assim, o volume de produtos, preços, qualidade e processo produtivo eram determinados pela Corporação. Mestres oficiais e aprendizes seguiam as regras da guilda. Nos dias que correm, temos Conselhos e Sindicatos que se ocupam da organização do trabalho.

O Conselho Federal de Biblioteconomia patrocinou a aprovação de uma lei federal que obriga as instituições de ensino a contratar profissionais formados em Biblioteconomia para as bibliotecas escolares. A argumentação louvável é que profissionais com capacitação adequada prestam melhores serviços à comunidade. O que se deve esperar de um(a) bibliotecário(a) escolar? Em primeiro lugar que estimule em crianças e jovens o gosto pela leitura. Em segundo lugar que conheça o público alvo do seu trabalho. E, por fim, que tenha familiaridade com o objeto do seu dia a dia, o livro literário. Seja ele conto de fada, fábula, crônica, romance, poesia etc.

O Conselho conseguiu aprovar a lei que cria uma reserva de mercado para os seus associados, mas, por falha lamentável, esqueceu de influir na formação ou requalificação dos bibliotecários escolares para que estes possam desempenhar satisfatoriamente suas funções, atendendo, portanto, ao espírito da lei. O currículo do curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciência da Informação da UFBa, como exemplo, oferece no quadro de disciplinas obrigatórias, História da Literatura I e Literatura Brasileira VI que, juntas, somam menos que 5% da carga horária do curso. No quadro de disciplinas optativas aparecem as disciplinas Bibliotecas Públicas Escolares e Literatura Universal I. Como se vê, o foco do curso não está voltado às bibliotecas escolares. Ao contrário, privilegia a análise, o armazenamento e a transmissão da informação. Convenhamos, não é a formação adequada e necessária para lidar com crianças e adolescentes nem atende os objetivos de uma biblioteca escolar.

O Conselho Federal de Biblioteconomia em parceria com a CAPES, órgão do MEC, elaborou em 2010 projeto para criação de cursos à distância (EAD) de Biblioteconomia. Apoiados em dados estatísticos, os autores justificaram a proposição argumentando a carência de profissionais em várias regiões do país e a necessidade de apoiar ações educacionais do MEC. Um excerto do texto: *"No que tange a oferta do ensino básico, no âmbito da educação infantil, fundamental e média, o Censo da Educação Básica (2008) demonstra que o Brasil possui 199.761 instituições de ensino que carecem da existência de bibliotecas escolares. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), se configura como uma iniciativa desenvolvida pelo Governo Federal com objetivo de prover acervos bibliográficos, materiais didáticos de referência de qualidade, prioritariamente nas escolas públicas do Ensino Básico das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, visando promover a leitura, além de propiciar melhores condições para inserção dos alunos das escolas públicas brasileiras na cultura letrada para a quantidade de escolas existentes no Brasil."* O currículo proposto não inclui qualquer disciplina ligada à Literatura seja brasileira ou universal. Disciplinas relacionadas à Educação também foram esquecidas. A promoção da leitura, como propósito, ficou só na justificativa. O projeto ainda não saiu do papel.

A biblioteca do nosso Colégio é dirigida por profissional graduada em Letras que exerce o trabalho sem reparos. Conhece literatura infanto-juvenil, tem empatia e goza da estima dos alunos. Arguindo a Lei, prepostos do Conselho exigiram a contratação de uma bibliotecária. Realizamos o processo de seleção e não conseguimos encontrar uma só candidata que atendesse aos requisitos básicos do trabalho: estimular a leitura. Os atos narrados nos parágrafos anteriores esclarecem o porquê desta falta de habilidade e conhecimento. Todas as informações têm sido enviadas ao Conselho. Ponderamos, inclusive, sobre o prejuízo que a substituição de uma profissional experiente por outra desqualificada traria ao trabalho pedagógico do Colégio. Ameaças de multas são as respostas. Para o Conselho, a Lei tem um único viés, aquele que favorece seus associados, independentemente dos prejuízos que possa causar a terceiros. Neste caso, a Justiça parece ser o último recurso.